



Tecnologia da Informação e Comunicação na Auditoria em Enfermagem

Information and Communication Technology in Nursing Audit

Tecnologías de la Información y Comunicación en Auditoría de Enfermería

Luciane Mandia Grossi¹, Ivan Torres Pisa², Heimar De Fatima Marin³

RESUMO

Descritores: Informática em enfermagem; Auditoria de enfermagem; Tecnologia da informação

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar a produção científica nacional em auditoria em enfermagem com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais com as seguintes palavras-chaves: informática em enfermagem, auditoria de enfermagem, auditoria em enfermagem e Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Foram identificados 7 artigos que descreveram o uso das TIC na prática da Auditoria em Enfermagem em sistema informatizado para auxiliar em processos de preenchimento de impressos contidos no prontuário, como recurso para realizar a pré-análise de contas hospitalares por prestadores de saúde, sistema de auditoria de qualidade dos prontuários de internação e o uso do PEP na prática da Auditoria em Enfermagem. Os achados permitiram inferir que embora enfermeiros auditores façam uso de alguns recursos de TIC na prática, não tornam isso público visto a escassa quantidade de publicações disponíveis.

ABSTRACT

Keywords: Nursing informatics; Nursing audit; Information Technology

The article presents an integrative literature review with the aim of identifying the national scientific production in nursing audit with the use of Information and Communication Technologies (ICT). The initial literature review covered national publications with the following keywords: nursing informatics, audit nursing and Electronic Patient Record. It was selected seven articles that described the use of ICT in the practice of auditing in nursing computerized system to assist in the process of filling out forms. It was also found the use of ICT to perform the pre-analysis of hospital bills for health care providers, system audit quality of the records of hospitalization and use of EHR in the practice of Nursing Audit. The findings allowed to infer that although nurses perform audit tasks using ICT resources, there is no study or research evaluation considering the scarce amount of available publications.

RESUMEN

Descriptores: Informática aplicada a la enfermería; Auditoría de enfermería; Tecnología de la Información

Se trata de una revisión integradora de la literatura con el objetivo de identificar la producción científica nacional en la auditoría de enfermería con el uso de Tecnologías de Información y Comunicación (TIC). La revisión inicial de la literatura cubrió publicaciones nacionales con las siguientes palabras: informática de enfermería, auditoría de enfermería y Registro Electrónico del Paciente. Se identificaron 7 artículos que describen el uso de las TIC en la práctica de la auditoría en el sistema informatizado de enfermería para ayudar en el proceso de completar los formularios. También se ha utilizado para las facturas del hospital para los proveedores de atención médica, auditoría de calidad de los registros médicos de sistema de hospitales y el uso en la práctica de Auditoría de la enfermería. Los resultados permitieron inferir que las enfermeras de auditoría utilizan las TIC en la práctica sin embargo no conducen estudios científicos debido a la escasez de la cantidad de publicaciones disponibles.

¹ Enfermeira, Mestre em Gestão e Informática em Saúde, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil.

² Professor Associado, Departamento de Informática em Saúde, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil.

³ Professora Titular, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

As vantagens tecnológicas permitem aos enfermeiros a oportunidade de guiar seus próprios destinos, adaptando os recursos tecnológicos disponíveis na prática profissional, para auxiliá-los na identificação de tendências emergentes no cuidado de saúde, representando oportunidades únicas para o crescimento profissional⁽¹⁾.

A prática profissional de enfermagem é bastante ampla e exercida em diversos setores do atendimento em saúde, desde o cuidado direto e a prevenção até as atividades de administração, gestão, consultoria, auditoria, dentre outras. Os últimos anos tem mostrado que em todos estes setores de atividades, assim como na vida diária, os recursos tecnológicos e de comunicação permeiam e fazem com que a sociedade se organize à sua volta. Para o enfermeiro que atua em auditoria não é diferente e cabe portanto a estes profissionais a identificação de quais recursos trarão mais facilidades e poderão auxiliar, impondo mais agilidade e organização nas tarefas.

A auditoria em enfermagem avalia continuamente a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente, desde a internação até a alta, com a análise da documentação registrada no prontuário e a verificação das condições do atendimento prestado ao paciente durante o período de internação por meio de visitas *in loco*, para assegurar que o pagamento da conta hospitalar seja feito com exatidão⁽²⁾.

As auditorias podem ser classificadas em: (a) auditoria de estrutura que monitora a estrutura ou o local em que se dá o cuidado ao paciente, pressupondo existir uma relação entre o cuidado qualificado e uma estrutura adequada; (b) auditoria de processo que mensura o processo de cuidado ou como o cuidado é prestado ao paciente e (c) auditoria de resultados que fornece indicadores de maior variabilidade sobre a qualidade do atendimento. Ainda, podem acontecer retrospectivamente, realizadas após a alta do paciente ou simultaneamente (operacional ou concorrente), feita quando o paciente ainda está recebendo cuidados⁽³⁾.

Um dos primeiros trabalhos de auditoria em enfermagem data de 1955 e foi desenvolvido no Hospital Progress, nos Estados Unidos. No Brasil, a auditoria em enfermagem começou a ser implantada em 1983 no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo⁽⁴⁾.

Desde então, a auditoria em enfermagem, tanto de qualidade quanto de contas hospitalares, vem crescendo em todo o Brasil com inúmeras áreas de atuação para o enfermeiro tais como: (a) empresas de home care na área de medicina preventiva e gerenciamento de casos crônicos; (b) nos hospitais em serviços de educação continuada, no serviço de faturamento; (c) nas operadoras de saúde, nos serviços de credenciamento, liberação prévia e perícias, serviço de contas médicas, gestão de materiais de alto custo, controladoria hospitalar (acompanhamento dos internados); (d) empresas multinacionais de produtos hospitalares; (e) indústrias farmacêuticas e (f) setor de prática clínica baseada em evidências^(2,5).

Na auditoria hospitalar relacionada com serviços de enfermagem, o enfermeiro é o profissional mais habilitado, conforme consta na resolução 266 de 05 de outubro de

2001, do Conselho Federal de Enfermagem. Nesta resolução esta explícito que cabe privativamente ao enfermeiro organizar, dirigir, coordenar, avaliar, prestar consultoria e auditoria e emitir parecer sobre os serviços de auditoria de enfermagem⁽²⁾. É a resolução COFEN nº 266/2001 que aprova as atividades do Enfermeiro Auditor, cabendo somente a ele realizar auditoria em enfermagem⁽⁶⁾.

A auditoria em enfermagem pode ser feita tanto pela operadora de saúde quanto pelo prestador de saúde. As operadoras de saúde realizam diferentes modalidades de auditoria como: (a) a auditoria *in loco* que ocorre quando o paciente ainda está internado por meio da análise do prontuário e visita ao paciente, (b) auditoria para a liberação de Órtese, Prótese e Materiais Especiais (OPME) que pode acontecer antes do paciente internar, durante a internação ou após a alta, para evitar problemas de glosa por falta de autorizações ou até mesmo divergências em quantidades e valores negociados e (c) auditoria de conta hospitalar que pode ser feita na própria operadora, sem acesso ao prontuário ou no prestador de saúde, onde é analisada a conta com o prontuário^(2,5).

Quando o paciente tem uma longa permanência, pode ser gerada uma conta parcial de um período para ser faturado para promover maior rapidez no processo de cobrança e pagamento. Ainda, pode acrescentar que uma área em que o papel do enfermeiro tem se destacado, é na auditoria de órteses e próteses por demandar conhecimento dos produtos. Via de regra, as indicações destas órteses e próteses estão relacionadas com melhor atuação no processo de negociação, aliado ao embasamento científico para escolha e disponibilização adequada desta tecnologia.

No entanto, em qualquer área de auditoria, o enfermeiro deve conhecer e dominar os processos e contratos possíveis, mantendo-se atualizado quanto a temas médicos e de enfermagem, novas tecnologias e os novos produtos lançados no mercado para que no momento da análise atue adequadamente, imparcialmente e baseado em princípios éticos e legais⁽³⁾.

Considerando a ampla disponibilidade de recursos tecnológicos para o apoio de atividades da prática profissional e o fato de que o enfermeiro auditor, assim como todos os profissionais de saúde, precisa se manter atualizado constantemente quanto ao desenvolvimento técnico aliado a inserção de novas tecnologias decidiu-se realizar um estudo para identificar em publicações científicas nacionais sobre o tema. A questão de pesquisa foi: qual a produção científica sobre auditoria de enfermagem com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs)?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa em auditoria de enfermagem com aplicação de recursos da TIC em saúde. Vale lembrar que uma revisão integrativa tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado⁽⁷⁾. Assim, o levantamento dos artigos foi realizado em quatro etapas com a finalidade de obter o maior número possíveis de publicações na questão

de pesquisa estabelecida.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em português com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, sem corte de ano para os consultados na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no período de 2008 a 2012 para as fontes consultadas em anais de congresso, simpósio e monografias. As seguintes palavras chaves foram utilizadas: informática em enfermagem, auditoria de enfermagem, auditoria em enfermagem e prontuário eletrônico do paciente.

A primeira etapa do levantamento dos artigos consultou-se todas as fontes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) seguindo os critérios já descritos. A segunda etapa foi verificar os anais do Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS) de 2008, 2010 e 2012 e do Simpósio de Informática em Enfermagem (SII Enf 2012), disponibilizados na página web da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (URL: <http://www.sbis.org.br>). Essas fontes de congressos e simpósio foram consideradas relevantes para a busca, pois contam com a participação de profissionais de diversas áreas da saúde engajados em compartilhar experiências na área da informática em saúde.

A terceira etapa do levantamento foi dedicada a consultar os ANAIS do Congresso Brasileiro de Auditoria em Saúde (ADH) de 2009, 2011, 2012 e 2013. A escolha destes anais ocorreu por ser um evento nacional voltado para profissionais auditores, especialmente enfermeiros auditores. Por fim, a quarta etapa do levantamento foi a busca na base de monografias do curso de pós graduação de auditoria em enfermagem de uma instituição de ensino em saúde do município de São Paulo, no período de 2008 a 2012. A escolha se deu por se tratar do único curso de pós-graduação do Estado de São Paulo direcionado somente para enfermeiros auditores, contendo no curriculum acadêmico a disciplina de tecnologia da informação.

Para a análise e síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi utilizada uma tabela contendo:

fonte consultada, título do artigo, iniciais dos autores, informações extraídas dos artigos referenciando o uso de TIC na prática da auditoria em enfermagem.

RESULTADOS

Foram identificados sete artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Na primeira etapa, para um teste inicial, decidiu-se aplicar apenas duas das palavras chaves determinadas: informática em saúde e auditoria de enfermagem. Deste teste, obteve-se dez artigos, porém todos foram excluídos da amostra por não serem artigos nacionais, ou seja, provenientes de estudos que tivessem sido desenvolvidos no país.

Usando todas as palavras chaves estabelecidas o resultado foi mais amplo e possibilitou a obtenção de 111 artigos extraídos desta Base Literária. Porém, a leitura dos resumos permitiu selecionar 24 artigos dos 111 obtidos. De posse dos 24 artigos, foi feita a leitura na íntegra e, após esta leitura, pode-se constatar que apenas dois artigos⁽⁸⁻⁹⁾ atendiam ao objetivo proposto nesta pesquisa: identificar o uso de TICs na auditoria de enfermagem.

Na segunda etapa, ou seja, no levantamento feito nos Anais dos Congressos Brasileiro de Informática em Saúde, constatou-se o total de 300 artigos no CBIS 2008, 346 no CBIS 2010, 247 no congresso de 2012 e 110 artigos no Simpósio de Informática em Enfermagem (SII Enf 2012). Feita a seleção de acordo com as palavras chaves estabelecidas, dois artigos foram selecionados para leitura na íntegra que atendiam ao objetivo proposto⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Na etapa de consulta dos ANAIS do Congresso Brasileiro de Auditoria em Saúde (ADH) foi feita a leitura dos resumos constantes no volume de 2009 e de 37 artigos publicados nos Anais de 2011 a 2013. Após esta leitura, também apenas dois artigos foram selecionados que atendiam ao objetivo e critérios propostos⁽¹²⁻¹³⁾.

Ao consultar a base de monografias no período de

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados e incluídos na revisão integrativa

Nº	Fonte Consultada	Título	Autores
1	Rev. bras. Enferm, 2012, 65(3):	Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos	Silva M V S, Silva L M S, Dourado H H M, Nascimento A A M, Moreira T M M
2	Nursing, 2003, 6(65): 35-38	Relato de experiência de enfermeiras no campo de auditoria de prontuário: uma ação inovadora	Nagy A, Kliukas G B V
3	Congresso Brasileiro-CBIS 2010	Instrumentos para a realização da pré-análise de contas hospitalares por prestadores de Saúde	Grossi LM, Andrade C J
4	Congresso Brasileiro de informática em Saúde CBIS 2012	Sistema de consulta de medicamentos quimioterápicos para auditores em Saúde	Grossi L M, Pisa I T, Marin H F.
5	Congresso Brasileiro de Auditoria em Saúde (ADH) 2011	Instrumento para auditoria de qualidade	Cavalcante C
6	Congresso Brasileiro de Auditoria em Saúde (ADH) 2011	Auditoria dos registros de prontuário: uma colaboração para a implantação do prontuário eletrônico em um hospital oncológico	Pessa S U
7	Monografia Curso de pós auditoria enfermagem	Prontuário Eletrônico do Paciente: percepção atual dos enfermeiros auditores e sua utilização na prática da auditoria	Castro P M, Morales M V.

2008 a 2012, obteve-se um total de 103 monografias. Na leitura, três artigos atendiam o critério de busca. Porém, dois destes artigos já haviam sido localizados nas etapas anteriores e não foram duplicados; considerou-se apenas a fonte da primeira identificação⁽¹⁴⁾. Possivelmente tratavam-se de estudos de conclusão de curso que foram apresentados nos eventos de informática em saúde e enfermagem no país.

Desta forma, em todas as bases consultadas, sete artigos foram finalmente selecionados. O Quadro 1 a seguir apresenta estes artigos de acordo com a fonte consultada, título e autores.

DISCUSSÃO

Informação é essencial para planejar, cuidar e avaliar a qualidade do cuidado prestado. Ter informação, além de viabilizar e dar poder de decisão, permite que o profissional tenha atuação ética, baseada em princípios científicos atuais e evidentes. Ou seja, todas as atividades em saúde estão relacionadas com a busca e o uso da informação. Neste sentido, quanto melhor os sistemas informatizados conseguem registrar, armazenar e disponibilizar esta informação, tanto melhor será o ato do profissional – melhor informação, maior qualidade na tomada de decisão⁽¹⁵⁾.

É de senso comum as vantagens e as possibilidades de aplicação de recursos das TICs no ensino, na administração e no processo de enfermagem. Cavalcante et al (2011) em uma revisão literária nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de 1989 a 2009, constatou que a informática tem sido utilizada na Enfermagem, prioritariamente, para o Ensino de graduação (43%), a Administração em Enfermagem (20%) e o desenvolvimento do Processo de Enfermagem (17%). Os principais recursos tecnológicos utilizados foram: o uso de softwares (44%), desenvolvimento de websites (23%) e o desenvolvimento de sistemas de informação em enfermagem (12%)⁽¹⁶⁾.

No que tange a prática profissional do enfermeiro auditor na área em saúde complementar, a informática já está sendo utilizada para auxiliar na codificação de honorários médicos, medicamentos, materiais como também no uso de novos sistemas para análise de contas hospitalares e na própria análise da auditoria junto ao Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP)⁽¹⁷⁾.

No entanto, este estudo permitiu constatar que apesar de usar recursos informatizados na auditoria em enfermagem, pouca divulgação é feita por estes profissionais. E, possivelmente, raros estudos estejam sendo conduzidos para verificar potenciais usos, avaliações do que tem sido aplicado e perspectivas de novos desenvolvimentos de sistemas que possam apoiar a prática.

A utilização acontece de forma distinta tais como: no uso de sistema informatizado para auxiliar e em processos de preenchimento de impressos contidos no prontuário⁽⁹⁾; sistema informatizado para realizar a pré-análise de contas hospitalares por prestadores de saúde⁽¹⁰⁾; sistema informatizado para realizar auditoria de qualidade dos prontuários de internação⁽¹²⁾; desenvolvimento de software

de consulta de medicamentos oncológicos para auxiliar na prática da auditoria em enfermagem⁽¹¹⁾; o uso do prontuário eletrônico (PEP) na prática da auditoria em enfermagem e o seu impacto frente ao uso do prontuário em papel e a percepção do enfermeiro auditor quanto ao PEP⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Porém, é interessante constatar que, embora mesmo tendo que consultar múltiplas fontes em diferentes plataformas para obter a informação necessária para executar uma auditoria, o profissional que executa não identificou, solicitou ou mesmo iniciou o trabalho de desenvolvimento de um recurso que pudesse tornar a tarefa mais simples, mais ágil, com menor duplicidade e investimento de tempo. Na verdade, os recursos disponíveis para preencher formulários, visualizar prontuários computadorizados são recursos gerais acessíveis a todos e sem regra inteligente específica.

Grossi et al.⁽¹⁸⁾ desenvolveram um aplicativo para ser utilizado na área de auditoria em enfermagem para consulta de medicamentos oncológicos, incluindo avaliação realizada com enfermeiros auditores e especialistas em informática em saúde com finalidade de verificar a satisfação do usuário e a usabilidade. Observou-se neste estudo um interesse dos enfermeiros auditores em desenvolver softwares para auxiliar e dinamizar suas atividades. Espera-se que seja início de um novo ciclo de desenvolvimento de aplicativos no setor, com fundamento científico e análise criteriosa. Vale lembrar que não existe um sistema único e abrangente como solução para atender a todas as necessidades da área e as soluções inovadoras precisam do envolvimento dos profissionais de saúde para que, com seus conhecimentos e experiências colaborem para que o sistema seja amigável, útil e promova maior qualidade na tarefa a que propõe⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem sendo utilizadas na auditoria em enfermagem como uma ferramenta informatizada para facilitar, agilizar e otimizar os processos da auditoria. Por meio dessa pesquisa concluiu-se que as enfermeiras auditoras tem utilizado alguns poucos recursos, porém não tornam isso público visto a baixa quantidade de publicações verificadas com essa pesquisa.

Há um longo caminho para tornar a prática da auditoria em enfermagem com o uso da informática algo mais divulgado e mais utilizado. É preciso que tenham mais profissionais enfermeiros auditores especialistas em informática em saúde, que os aplicativos desenvolvidos sejam customizados de forma a facilitar as tarefas e que haja incentivos dos gestores, além de obviamente haver maior incentivo à pesquisa nessa área e que desta forma, o enfermeiro assuma o papel de selecionar a tecnologia adequada e dirija seu caminho profissional com propriedade.

O enfermeiro auditor como conhecedor da área de assistência de enfermagem, cobranças em contas hospitalares e auditoria de enfermagem tem condições de auxiliar a equipe de informática no desenvolvimento

de aplicativos na área, realizar pesquisas científicas com embasamento em auditoria de enfermagem e uso de TICs, contribuindo assim para o progresso da área.

Vale a afirmação: “Quem não reconhece hoje a importância da adoção plena dos recursos das TICs em saúde de acordo com princípios e requisitos de usabilidade - sejam eles funcionalidade declarada (aquilo que realmente funciona no ponto de cuidado), maturidade, avaliação e implantação de acordo com padrões de segurança, confidencialidade, privacidade, troca de informações

eficiente e exequível - não conhecerá, no futuro, o sucesso”⁽¹⁹⁾.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq 477394/2011-6. Dr. Marin foi parcialmente apoiada por CNPq 303882/2013-1 e Grant 5D43TW007015-08 da Fogarty International Center, National Library of Medicine, National Institutes of Health.

REFERÊNCIAS

1. Marin HF. Nursing informatics in South America. In: Saba VK, McCormick KA. Essentials of nursing informatics. 5th ed. New York: McGraw-Hill Medical; 2011.p.751-63.
2. Motta ALC. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. 4a ed. São Paulo: Iátria; 2008.
3. Innocenzo MD. Auditoria em serviços de saúde e enfermagem. In: Innocenzo MD, editor. Indicadores, auditorias e certificações. 2a ed. São Paulo: Martinari; 2012.p.119-25.
4. Buzatti CV, Chianca TC. Auditoria em enfermagem: erros e custos envolvidos nas anotações. Nursing. 2005;8(90):518-22.
5. Gonçalves VF(Coord). Fronteiras da auditoria em saúde. São Paulo:RTM; 2008.
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 266, de 25 de outubro de 2001. Aprova atividades de Enfermeiro Auditor [legislação na Internet]. Brasília; 2001. [citado 2013 Mar 2]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2662001_4303.html
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4): 758-64.
8. Silva MVS, Silva LMS da, Dourado HHM, Nascimento AAM do, Moreira TMM. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. Rev Bras Enferm. 2012; 65(3):535-8.
9. Riolino AN, Kliukas GBV. Relato de experiência de enfermeiras no campo de auditoria de prontuário: uma ação inovadora. Nursing. 2003; 6(65):35-8.
10. Grossi LM, Andrade CJ. Instrumentos para a realização da pré-análise de contas hospitalares por prestadores de saúde. Anais do Congresso Brasileiro de informática em Saúde - CBIS; 2010 Out 18-22; Porto de Galinhas,PE.
11. Grossi LM, Pisa IT, Marin HF. Sistema de consulta de medicamentos quimioterápicos para auditores em saúde. Anais do Congresso Brasileiro de informática em Saúde - CBIS; 2012 Nov 19-23; Curitiba, PR.
12. Cavalcante C. Instrumento para auditoria de qualidade. Anais do Congresso Brasileiro de Auditoria em Saúde (ADH); 2011 Mai 24-27; São Paulo, SP.
13. Pessa SU. Auditoria dos registros de prontuário: uma colaboração para a implantação do prontuário eletrônico em um hospital oncológico. Anais do Congresso Brasileiro de Auditoria em Saúde (ADH); 2011 Mai 24-27; São Paulo, SP.
14. Castro PM, Morales MV. Prontuário eletrônico do paciente: percepção atual dos enfermeiros auditores e sua utilização na prática da auditoria [monografia]. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, São Paulo; 2010.
15. Marin HF. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. J. Health Inform. 2010;2(1):20-4.
16. Cavalcante RB, Ferreira MN, Silva LTC, Silva PC. Experiências de informatização em enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. J. Health Inform. 2011; 3(3):130-4.
17. Grossi LM, Ikeda EMS. Informática em saúde. In: Rodrigues Junior V, Oliveira KRD. Auditoria em saúde: contextualizando a auditoria e as boas práticas na saúde. São Paulo: Unimed do Brasil; 2013. p 105-18.
18. Grossi LM, Pisa IT, Marin HF. Oncoaudit: desenvolvimento e avaliação de aplicativo para enfermeiros auditores. Acta Paul Enferm. 2014; 27(2):179-85.
19. TIC Saúde 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.[citado 2014 Set 01].Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-saude-2013.pdf>